Anno de 1846. Quarta feira 9 de Setembro. Anno XXII N. 199.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 5 as 10 hora e 56 minutos da man.
Mingoante a 12 as 9 horas e 11 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 horas e 13 min. da tarde.
Crescente a 28 as 5 horas e 6 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda S. Pamphilo. Anniversario da Independencia do Brasil.
8 Terça ✠ Natividade de Nossa Senhora, S. Corbiniano.
9 Quarta S. Sergio, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quinta S. Nicoláo, aud. do J. de orphãos, e do J. municipal da 1. vara.
11 Sexta S. Jacintho, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Sabbado S. Juvencio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e do J. de t.
13 Domingo S. Filidpe.

CAMBIOS NO DIA 8 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez

Ouro—Onças hespanholas..	31$000	a	31$400
» Moedas de 6$400 vel.	16$700	a	16$800
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
» » de 4$000...	9$000	a	9$200
Prata—Patacões........	1$980	a	2$000
» Pesos columnares	1$980	a	2$000
» Ditos Mexicanos.	1$880	a	1$900
» Miuda.........	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 1.° DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. vice-presidente do Pará, accusando remessa da informação, que, acerca do que consta na pagadoria militar desta provincia a respeito do alferes da quarta classe do exercito, Francisco Pedro do Rego Barreto, deo o coronel chefe da mesma pagadoria.

Dito — Ao commandante das armas, exigindo seu parecer ácerca da passagem, que, do deposito de recrutas da côrte para o desta provincia, requer Henrique da Silva Coelho.

Ditos — Ao mesmo e ao commissario-pagador, inteirando-os de ter S. M. o Imperador permittido, que passem: — da companhia fixa de cavallaria desta provincia para a de S.-Paulo, o primeiro cadete José Neiros de Almeida Sarinho; desta para aquella, o segundo sargento particular José Cesar de Sampaio Mello; e do primeiro batalhão de fuzileiros para o primeiro de caçadores, o cadete Jacintho Barreto de Castro.

Dito — Ao commandante interino da estação naval do centro, declarando, que, visto não haver ordem imperial, que derogue a que mandou recolher-se á côrte a fragata *D.-Januaria*, deve ella para alli seguir, logo que fôr possivel, levando a seu bordo os saldos existentes nos cofres da thesouraria da fasenda.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha, ordenando, que a José Antonio de Mendonça, ou a alguem por elle autorisado, mande pagar 437$139 rs. pelos 24 pranchões de amarello, que, por encommenda da repartição a seu cargo, vierão das Alagoas nas barcaças *Nova-Victoria-da-Aguiar* e *Conceição-Feliz*; e ao mestre destas barcaças, Domingos Alves da Silva, o frete, a que tiver direito, na rasão de 10$000 rs. por cada duzia de costado. — Participou-se ao Exm. vice-presidente das Alagoas.

IDEM DO DIA 2.

Officios — Aos commandantes superiores do Recife, Olinda e Iguarassú, Serinhãem e Rio-Formoso, Cabo, e Goianna, determinando, fação dispensar do serviço os individuos, que, por documentos expedidos pela capitania do porto, provarem, que se dão á vida do mar. — Tambem se officiou ao chefe de policia interino, para que mandasse isentar do serviço policial os cidadãos, que se achassem nas circumstancias daquelles, para quem fica ordenada a dispensa do da guarda nacional; e participou-se ao capitão do porto.

Dito — Ao bacharel José Bandeira de Mello, declarando-se sciente de haver S. Mc. reassumido a vara municipal e de orphãos do termo de Nazareth, para que fôra reconduzido.

Dito — Ao juiz de direito interino da 2.ª vara do crime, intelligenciando-o da sua nomeação para o cargo de auditor nos concelhos mencionados em o art. 110 do regulamento das capitanias dos portos. — Communicou-se ao capitão deste porto.

IDEM DO DIA 3.

Officio — Ao presidente da relação, exigindo o seu parecer sobre um requerimento de Manoel Joaquim Gonçalves Lessa.

Dito — A' Zeferino da Cunha Bastos, declarando-se sciente de haver S. mc. entrado no exercicio dos cargos de delegado e juiz municipal supplente do termo de Agoa-Preta.

Portaria — Demittindo Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti do lugar de delegado do termo de Cimbres. — Para substituir o demittido, nomeou-se José Caetano de Medeiros; e participou-se ao chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 4.

Officio — Ao commandante da fragata *D.-Januaria*, significando, que, visto já estar de posse das quantias, que tem de conduzir para a côrte, póde para alli seguir.

Dito — Ao mesmo, ordenando, dê transporte ao desertor Joaquim José Alves.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DO PASSADO.

Circular — Aos commandantes dos corpos de linha desta guarnição, mandando, que, do presente semestre avante, fosse executado o disposto no aviso da repartição da guerra de 26 de julho ultimo, que acompanhou o novo modelo das informações de conducta, que por copia se lhes transmittio com a do dito aviso.

Officio — Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, mandando desligar o soldado addido da extincta companhia provisoria de guardas nacionaes em destacamento, Josué de Jesus Jardim, que finalisou a sua sentença, e faze-lo seguir com guia para o batalhão da guarda nacional, a que dantes pertencia.

IDEM DO DIA 28.

Officio — Ao presidente da provincia, rogando a expedição de suas ordens, para que fosse transportado á capital do imperio o soldado desertor do quarto batalhão de fuzileiros, Manoel José de Santa Anna, na curveta *D.-Januaria*.

Dito — Ao mesmo, participando o procedimento, que havia tido com duas praças do segundo batalhão de artilharia á pé, destacadas na provincia das Alagôas, que forão alli escusas do serviço; e ponderando, que julgava mais curial, uma vez que o batalhão existe nesta capital, que as ordens de baixas para as praças do mesmo, destacadas na referida provincia, fossem directamente para aqui enviadas; porquanto he pelo batalhão, que se lhes deve passar escusas, e ajustar suas contas.

Dito — Ao general commandante das armas da provincia do Rio-Grande-do-Sul, dando-se por inteirado do que lhe communicou em seu officio de 15 de julho ultimo; e fazendo remessa da guia do alferes Antonio Pedro Ferreira Campello, que, por decreto de 3 deste mez (agosto), fizera passagem do primeiro batalhão de caçadores para o quinto da mesma arma alli em serviço; indo annexa á guia deste official a do soldado Marcellino Antonio, que pertenceo ao referido quinto batalhão.

Dito — Ao coronel commandante das forças da provincia das Alagôas, remettendo, por copia, o officio do coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, acerca do soldado alli destacado, João Francisco das Neves, que finalisou o seu segundo engajamento.

Dito — Ao coronel commissario-pagador, enviando copia dos officios de 11 e 16 de julho de 1831, dirigidos pela presidencia a este commando, ácerca do chamamento para o serviço, e do soldo que se devia abonar aos officiaes suspensos, e compromettidos na rebellião de 1824, e copia da ordem do dia de 8 de agosto de 1832, relativa ao fallecido alferes Camillo Leles de Noronha; documentos, que podião orienta-lo na informação, que tem de dar, sobre o pagamento de vencimentos atrasados do mesmo alferes, pedido por seus herdeiros: com o que ficava satisfeita a sua requisição de 26 do corrente.

Dito — Ao coronel commandante do 2.° batalhão de artilharia a pé, communicando, que o seu officio desta data ácerca do soldado João Francisco das Neves, destacado na provincia das Alagoas, foi por copia enviado ao respectivo coronel commandante das forças, para os fins convenientes.

Dito — Ao mesmo, para fazer substituir a escusa do soldado Simplicio Barboza pela mesma fórma, que se praticou com o 2.° sargento Felix Pereira Junior; devendo ficar no archivo a escusa passada pelo commandante do batalhão provisorio de linha da provincia das Alagoas.

Dito — Ao mesmo, mandando considerar praça effectiva do batalhão ao soldado addido João Paulo de Oliveira.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Tivemos jornaes francezes até 9, inglezes até 23 de julho ultimo.

Depois de ter a rainha reunido a côrte e o concelho privado no palacio de Buchingham, para receber os sellos das mãos dos ex-ministros, e entrega-los nas dos seus successores, regressou a 9 de julho para Osborne-House, na ilha de Wight; donde voltárão para Londres S. M., o principe consorte, e toda a familia real no dia 20; e suppunha-se, que a côrte tornaria a ir para Osborne a 2 ou 3 de agosto.

Forão reeleitos membros do parlamento os seguintes da nova administração. —
Lord J. Russell (1.° lord do thesouro).
Lord Palmerston (secretario dos estrangeiros).
Sir G. Grey (secretario do interior).
Mr. C. Wood (chanceller do exchequer).
Sir. J. C. Hobhouse (presidente da junta de inspecção).
Mr. Labouchere (secretario da Irlanda).
O coronel Fox (inspector da artilharia).
O capitão F. H. Berkley (lord do almirantado).
O almirante D. Dundas (lord do almirantado).
Lord M. Hill (syndico da casa real).
Mr. J. Jervis (procurador geral).

Lord John Russell declarou na casa dos communs, em sessão de 16, a linha de conducta, que se propunha seguir o governo de S. M. a respeito de muitos bills, que então estavão submettidos á casa, e que na segunda-feira immediata (20) expenderia o plano do mesmo governo a respeito dos direitos do assucar, n'uma commissão de toda a casa, e então proporia o adiamento de sua discussão até a sexta-feira seguinte.

Com effeito, na sessão de 20, desenvolveo lord J. Russell, em commissão de meios, o seu plano para a final fixação dos direitos do assucar, cuja ulterior discussão ficou adiada para a sexta-feira seguinte.

A final fixação dos direitos do assucar, proposta por lord J. Russell, tomando por base da escala o mascavado, que he a qualidade d'assucar mais commum, e que regula todas as outras qualidades, he a seguinte:

Como o assucar mascavado, produzido por trabalho escravo, he presentemente excluido, por um direito de 63 soldos, e o de producção livre estrangeira he admittido na rasão de 23 soldos, 4 dinheiros, serão um e outro admittidos, até 5 de julho de 1847, por um direito de 21 soldos. Nos quatro annos seguintes selo-hão, aquelle por 20 s., 18 s. 6 d., e este por 17 s., 15 s. 6 d.; e depois de 5 de julho de 1851, a imposição sobre todo o assucar mascavado, quér de producção livre estrangeira, ou colonial ingleza, quér não livre, será de 14 s., que he o direito actual daquelle. Por conseguinte daqui até 5 de julho de 1851 he de esperar, que o estado da receita e despeza permitta então outra reducção de menos de 14 s.; mas esse dia está fóra do alcance de uma legislação modesta e judiciosa.

Na sessão de 22, annunciou lord Bentinck, que proporia como emenda a seguinte resolução:

« Que no actual estado de depressão da cultura do assucar nas possessões inglezas da India oriental e occidental a proposta reducção de direitos sobre o assucar produzido por trabalho escravo era igualmente injusta e impolitica, pois que tenderia a paralisar o progresso da producção por trabalho livre, e daria estimulo addicional ao trafico da escravatura. » Porém temia-se, que lord J. Russell não podesse assistir á discussão da proposta do governo no dia designado, em consequencia da morte de seu irmão mais velho, lord William Russell, distincto membro da casa ducal de Bedford; o qual cria-se haver fallecido em Genova, para onde tinha ido por motivo de molestia.

Nos jornaes recebidos, de data posterior ao de 7 de julho, do qual extractámos as noticias de Portugal, ultimamente publicadas, não encontrâmos senão um continuado silencio a tal respeito; e apenas algumas noticias fugitivas entre outras de Hespanha, que transcreveremos opportunamente.

Está emfim passado o vigesimo-quarto anniversario da nossa independencia.

Foi elle, como de ordinario, festejado pelos Pernambucanos.

Um carro triumphal, puchado por alguns moços, de calças e jaquetas brancas e bonetes de seda verde e amarella; occupado por um menino, que vinha vestido á maneira dos nossos indigenas, e trazia em a mão direita o pavilhão brasileiro; precedido de uma banda de musica militar, e de outras duas acompanhado, assim como de algum povo, percorreo, na vespera desse dia eminentemente nacional, algumas das ruas desta cidade, que, como de costume, conservava-se illuminada.

Na manhãa seguinte, pelas 11 horas, pouco mais ou menos, e segundo a fórma prescripta em a ordem do dia do Exm. Sr. general commandante das armas, publicada em o nosso n. 196, o esquadrão de cavallaria da guarda nacional do Recife, seis dos batalhões desta, um da de Olinda, os diversos corpos de primeira linha, de presente aqui existentes, e o de policia, em grande parada, e sob o commando em chefe de S. Exc., formárão em linha, cuja direita tocava o palacio da presidencia, e que, estendendo-se pelas ruas de S.-Francisco, Cadeia e Collegio, ficava com a esquerda em o pateo deste.

Depois das salvas do estylo, o mesmo Sr. general deo vivas analogos ao dia; e a tropa marchou uma vez em

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSE BALSAMO.

CAPITULO I.

A TROVOADA.

Oito dias depois do acontecimento, que deixamos referido, pela volta das cinco horas da tarde, sahia de Pont-à-Mousson, pequena cidade entre Nancy e Metz, uma carruagem puchada a quatro cavallos e guiada por dous postilhões. Acabava ella de mudar cavallos na estalagem da posta, e a despeito das instancias da cortez estalajadeira, que ao limiar da porta espreitava os retardados viajores, seguia caminho de Paris.

Havião apenas desapparecido, ao voltar da rua, os quatro cavallos com a pesada machina, quando uns vinte rapazitos, e uma dusia de bisbilhoteiras, que tinhão estacionado em redor do carro durante os poucos minutos, que durára a mudança dos cavallos, se recolhêrão ás respectivas moradas, com gestos e exclamações, que manifestavão excessiva hilaridade em uns, profunda admiração em outros.

Na verdade, outra igual carruagem nunca havia atravessado até então a ponte, que, cincoenta annos antes, o bom rei Stanisláo fizera lançar sobre o Moselle, para tornar mais faceis as communicações entre o seu pequeno reino e a França; ainda sem exceptuar esses curiosos carros da Alsacia, que nos dias de feira trazião de Phalsbourg os phenomenos de duas cabeças, os ursos dansarinos, e as tribus nomadas desses saltimbancos, ciganos dos paizes civilisados.

Ora, sem ser um menino frivolo e gracejador, ou velha maldizente e curiosa, bem se podia parar admirado, ao vêr passar esse monumental vehiculo, que, suspenso sobre quatro rodas de igual diametro, e sustentado por fortes molas, avançava todavia com bastante rapidez, para justificar esta exclamação dos espectadores:

— Eis-ahi uma extravagante carruagem, para correr a posta.

Permittão-nos os leitores, que, por sua felicidade, a não virão passar, que lh'a descrevamos.

Vamos primeiro á caixa principal; e assim dizemos, porque era ella precedida de um como *cabriolet*: a caixa principal, dizemos nós, era pintada de azul claro, e nos lados tinha um elegante diadema de barão por cima das iniciaes I e B, entrelaçadas com arte.

Duas janellas, não portinholas, com cortinas de murçulina, davão luz ao interior; mas essas janellas, quasi que invisiveis ao profano vulgo, ficavão na parte anterior da tal caixa, e deitavão para o cabriolet. Uma grade permittia ao mesmo tempo conversar com quem quér que habitava o interior dessa caixa, e encostar-se, o que, sem esta precaução, não se podéra fazer com segurança, o encostar-se, dizemos nós, ás vidraças, sobre as quaes estavão estendidas as referidas cortinas.

Essa caixa posterior, que mostrava ser a parte essencial do estrambotico coche, e podia ter doze palmos de comprido e nove de largo, só recebia, pois, claridade por essas janellas, e ar por uma corrediça envidraçada, aberta no tejadilho; para completar, emfim, a serie de singularidades, que esse vehiculo offerecia aos olhos, um tubo de folha, que excedia do tejadilho um bom palmo e meio pelo menos, vomitava um fumo azulado, que, com a marcha da carruagem, formava um longo penacho fluctuante.

Em nossos dias, essa particularidade só teria o resultado de fazer crer em alguma invenção nova e progressiva, pela qual o machinista tivesse sabiamente combinado a potencia do vapor com a força dos cavallos.

E tanto mais provavel seria isto, quanto a carruagem, precedida, como dissemos, de quatro cavallos e dous postilhões, trazia amarrado na trazeira outro cavallo. Este, que, pela cabeça pequena e direita, pelas pernas finas, peito apertado, crina espessa e luzida cauda, mostrava ser da raça arabe, vinha sellado; o que indicava, que as vezes algum dos mysteriosos viajantes dessa nova arca de Noé se divertia em monta-lo e galopar ao lado da carruagem, á qual não era dado ser puchada com tal marcha.

Em Pont-à-Mousson, o bulicioro da posta antecedente havia recebido, com o preço convencionado, dupla gorgeta de uma mão alva e musculosa, que se introduzira por entre as duas cortinas de couro, que fechavão a parte anterior do cabriolet quasi tão hermeticamente, como as de murçulina fechavão a da caixa.

O postilhão, maravilhado, tirára muito depressa o chapéo, e dissera: Obrigado, meu senhor. E uma voz sonora respondêra em allemão, lingoa, que ainda se ouve, se não se falla mais nos arredores de Nancy:

— *Schnell! schneller!*

O que, traduzido em portuguez, queria dizer:

— Depressa, mais depressa.

Os postilhões quasi que entendem todas as lingoas, quando as palavras são acompanhadas de certa musica metalica, de que a presente geração he particularmente apaixonada; e por isso os dous novos cocheiros fizerão quanto nelles coube para partirem a galope, mas só depois de muitos esforços, que fazião mais honra ao vigor dos seus braços do que ao das canellas dos cavallos, he que poderão conseguir, emfim, de cançados, restringir-se a um trote conveniente; pois que era visto, que permittia fazerem duas legoas e meia ou tres por hora.

Pelas sete horas, mudavão-se cavallos em Saint-Mihiel; a mesma mão passára pelas cortinas o pagamento da posta caminhada, e a mesma voz deixára ouvir igual recommendação.

Escusado he dizer, que a singular carruagem excitava a mesma curiosidade, que em Pont-à-Mousson, ou maior ainda; pois que a proximidade da noite lhe dava um aspecto mais phantastico.

Depois de Saint-Mihiel começa a montanha; e ahi força era, que os viajantes se contentassem com andar a passo. Gastou-se meia hora em um quarto de legoa.

No cimo da montanha, parárão os postilhões, para deixarem respirar um pouco os cavallos, e os que vinhão no cabriolet descobrirão um horisonte extenso, que os vapores vespertinos começavão a annuviar.

O tempo, que estivera claro e quente até as tres horas, havia-se tornado abafador, pela tarde. Uma grande nuvem, vinda do Sul, e que parecia seguir com premeditação a carruagem, ameaçava attingi-la, antes que alcançasse Bar-le-Duc, onde os postilhões contavão a todo o risco parar, e passar a noite.

O caminho, apertado de um lado pela montanha, e do outro por uma rampa escarpada, que desce á um valle, no fundo do qual se vê serpentear o Meuse, offerecia, por espaço de meia legoa, tão rapida ladeira, que fôra perigoso desce-la por outro modo, que não a passo; e por isso foi este andar prudente, que tomárão os postilhões, logo que se pozerão de novo a caminho.

Continuava a nuvem a approximar-se; e, como era forte e vinha perto da terra, augmentava-se, agglomerando os vapores, que se exhalavão: distinguia-se, na sua sinistra alvura, como ella repellia todas as outras nuvens azuladas, que se lhe punhão a sota-vento, como sóem fazer navios em dia de batalha.

Em breve, interceptou ella, que subia ao céo com a rapidez da enchente da maré, os ultimos raios do sol; uma claridade cinzenta e baça apenas allumiava a terra, e as folhas tremulas, sem que corresse a menor aragem, tomárão essa tintura negra, que ellas revestem ás primeiras camadas de obscuridade, que seguem a ausencia do sol.

De repente, um raio sulcou a nuvem, o céo fendeo-se em rhombos de fogo, e os olhos, espantados, podião alcançar as profundezas incommensuraveis do firmamento, ardentes como as do inferno.

No mesmo instante, um trovão, saltando de arvore em arvore até a parte do bosque, que a estrada atravessava, abalou a terra, e fez correr a enorme nuvem como um cavallo furioso.

Continuava a rolar a carruagem, lançando o fumo pela chaminé, que de negro, que era d'antes, se tornára subtil e côr de opala.

Nestes entrementes, escureceo o céo; a corrediça do tejadilho purpureou-se com uma luz viva, e ficou illuminada; era evidente, que o habitante do cubiculo am-

(*) Vide *Diario* n.° 198.

continencia ao passo ordinario, em o largo de palacio.

Finda a continencia, teve lugar o cortejo ao retrato de S. M. o Imperador; e, terminado este, os corpos desfilárão a quarteis.

A' noite, ainda a cidade esteve illuminada; houve representação, tanto no theatro publico, como no da sociedade, que se denomina *Thaliense*; e bem assim um baile, dado por algumas pessoas, que para esse fim se congregárão sob o titulo de *Reunião Fraternal Brasiliense.*

He de 2 do corrente a ultima data das gazetas do Norte, que recebemos pelo vapor *S.-Sebastião*, entrado hontem neste porto.

Rendemos graças ao OMNIPOTENTE, por se ir amerciando dos nossos irmãos do Ceará.

Os numeros, que vimos, do *Pedro II*, não noticião assassinato algum; o que prova, que aquelles desses infelizes, que, de encontro aos mais sagrados deveres da humanidade, parecião ter votado ao exterminio os seus concidadãos, vão a final reconhecendo a enormidade do seu delicto, e dispõem-se a arripiar da tortuosa carreira, que tão errada e criminosamente havião encetado, e na qual com abominavel encarnecimento proseguião.

A assembléa dessa provincia tinha sido prorogada até 5 deste mez.

O Maranhão conserva-se no *statu quó.*

O Sr. Angelo Carlos Muniz continuava a soffrer muito forte opposição.

A minoria, que o sustenta na assembléa provincial, que devia fechar-se a 20 de agosto ultimo, e tambem foi prorogada por seis dias, não havia cedido do proposito, ao nosso ver mui censuravel, de procrastinar a discussão da lei do orçamento.

No Pará tinha sido aberta, no dia 15 de agosto ultimo, a primeira sessão da quinta legislatura da assembléa provincial; e nada havia occorrido de extraordinario.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Mas vale tarde do que nunca. Casos ha, em que muitas vezes o homem, por mais que retirado viva, se vê obrigado a occupar as paginas do seu conceituado *Diario*, para denunciar ao publico suas justas queixas; que de outra maneira não lhe he concedido o fazer

Um destes casos, pois, me impelle a vir hoje pela vez primeira esclarecer o respeitavel publico de uma arbitrariedade, praticada contra mim por um tal Francisco Antonio Bandeira de Mello, bem conhecido nesta comarca por seu genio atrabiliario e despotico, e da maneira, por que me tem sido até o presente denegado o recurso, que procurei perante os tribunaes do paiz: motivo pelo qual me vi obrigado a escrever estas linhas. Entrarei, portanto, a demonstrar a minha proposição.

Recolhendo-me eu, as 9 horas da noite do dia 11 de dezembro do anno proximo passado, para a casa de minha residencia, nesta villa do Rio-Formoso, infelizmente encontrei-me, na esquina desta mesma rua, com o referido Bandeira, que, diz, então se achava em exercicio do cargo de delegado supplente deste termo, lugar que nunca occuparia, se não fôra o desgoverno do Sr Chichorro, acompanhado dito delegado supplente de uma escolta, pela qual me mandava correr, como se eu fôra homem suspeito, sendo aliás nascido e criado nesta villa, onde tenho dado sempre provas de homem manso e pacifico, e exercendo diversos empregos, como sejão, entre outros, o de escrivão de subdelegado desta freguezia, e ha 4 annos, o de secretario da camara municipal respectiva; e, não obstante não ser eu encontrado com arma alguma, teve o arrojo de ordenar a mesma escolta, que me recolhesse ao callabouço do quartel desta villa; e, inquerindo-lhe eu, nesse acto, qual o motivo de tamanha violencia, praticada para commigo, respondeo-me esse bachá de cauda, que era por não lhe haver eu tirado o meu chapeo, menoscabando assim a sua autoridade!!! e, apezar de lhe haver eu ponderado, que esta falta não era crime perante a lei, ainda quando voluntaria fôsse, quanto mais que eu confessava ser involuntaria, em consequencia de o não haver visto, prorompeo em injurias e ameaças contra mim, chamando-me patife, infame e ente miseravel; asseverando-me, que assim procedia, não sómente pelo motivo acima exposto, como tambem porque eu o havia chamado ladrão de cavallos, e dado-lhe alguns fóras, quando se apresentou nas eleições passadas, com o manifesto designio de querer perturbar as mesmas eleições.

Desejando eu terminar a alluvião de tantos insultos, proferidos por esse miseravel ente, fazendo-o persuadir quanto isso era aviltante á autoridade, de que se achava revestido; eis senão quando, de ordem sua he feita em pedaços por a mesma escolta, que o acampanhava, uma bengala fina, que commigo trazia, com castão de ouro; e, não satisfeito com isso, ainda passou a ameaçar me com um sipó-páo, de que se achava armado, e que certamente descarregaria sobre mim, se não me revestisse da maior prudencia, e tratasse de refugiar-me dentro de minha casa, na convicção de que perante a justiça do meu paiz acharia o remedio contra tantas violencias. Mas, Srs. Redactores, quão illusoria foi a minha esperança! Triste he na verdade a condição do homem pacifico, que só procura na lei a vindicta de suas offensas!

Como era do meu dever, tratei para logo de intentar minha queixa contra esse façanhudo despota, perante o doutor juiz de direito do crime da comarca, não sómente pelos factos acima relatados, que constituem crime de responsabilidade, como tambem pelo facto de haver o mesmo delegado supplente concedido uma fiança, sem ser para ella ouvido o promotor publico da comarca, como expressamente o determina o artigo do regulamento n. 120, de 31 de janeiro de 1842.

Mas esta minha queixa, que devia ser acolhida pelo mesmo juiz de direito da comarca, teve de ser desprezada, quanto a primeira parte, que me dizia respeito, pelo motivo de lhe não competir o seu conhecimento, e com quanto mandasse proseguir quanto a segunda parte, todavia forão tantas as mangações de subterfugios dos escrivães (o grande Pimentel e songa-mongo Tiburcio), que perante elle servem, que tudo ficou no *statu quó*; e sendo tanto de notar-se a *ligeireza e habilidade* do tal Pimentel, que, sendo elle o escrivão do jury, e a quem tinha sido distribuido este processo, pôde fazer por artes de berliques e berloques, com que fôsse elle parar a mão do Tiburcio, sem constar do seu legitimo impedimento!! o que tudo importou o mesmo, que impôr-se me um perpetuo silencio, porque Tiburcio afinal declarou-se suspeito, pela intima amizade, que tinha com o querelado; suspeição, que procedeo, não obstante haver eu contra ella reclamado, subjeitando-me a todos os manejos, que essa amizade podesse produzir contra mim a favor do querelado! Ainda não he tudo, Srs. Redactores, o meu direito individual e de liberdade teve de ser calcado aos pés por esse delegado monstro, que não respeitou a occasião e o lugar, pois que, poucos dias depois de haver apresentado eu em juizo a minha queixa, e antes da recusa do escrivão Pimentel, no dia 13 do mesmo mez de dezembro, em occasião, em que por aviso do mesmo escrivão me dirigia a casa do doutor juiz de direito, para prestar o juramento de queixa, ahi, ao transpôr o liminar da porta, fui preso por uma escolta, que ahi mesmo me esperava a ordem do delegado querelado, e conduzido a cadeia, como se eu fôra algum réo de enormes crimes: sendo de notar-se, que nessa mesma occasião se achava o dito escrivão Pimentel a varanda da casa do doutor juiz de direito, dando por isso grandes gargalhadas! Chegado que fôsse a cadeia, alli achei um tronco, que de ordem do mesmo delegado foi alli posto, para mim e meu mano Manoel Mendes Bandeira Junior, que nessa occasião tambem fôra preso, pelo motivo da minha queixa. Intimados que fossemos, para introduzirmos os nossos pés em uma prisão tão aviltante, resistimos com a coragem de homens livres, escudados na innocencia de nossos procedimentos, e, sem embargo, teriamos passado por esse aviltamento dos tempos do despotismo, se não fôra o numeroso concurso de cidadãos respeitaveis desta villa, que, á nossas vozes, acudirão em nosso soccorro, a censurar efficazmente tão barbaro e atroz procedimento. Todavia, Srs. Redactores, tive de permanecer nesta edionda prisão por espaço de 48 horas, sem crime algum, e sómente della sahi, depois que o dito delegado teve a baixeza de solicitar e conseguir a promessa vocal de uma pessoa respeitavel desta villa, a quem tributo amizade e muita consideração, que lhe assegurou, de que eu não prosegueria em dita queixa.

Eis, pois, Srs. Redactores, exposta ao juizo publico a historia fiel da minha perseguição, e o procedimento das autoridades policiaes e criminaes desta comarca, que geme debaixo da *virga ferrea*, depois que entrárão em exercicio as influencias nomeadas pelo Sr. Chichorro, deominosa recordação: e, a vista deste painel, conheça o respeitavel publico, que o partido da praia he na sua generalidade composto de façanhudos bachás, que, trazendo nos labios o doce de nome liberdade, seus factos só palpitão pelo mais feroz e brutal despotismo.

Basta por ora, Srs. Redactores. Com a publicação destas linhas muito obrigaráõ Vmcs. ao seu constante e apaixonado leitor.

Rio-Formoso, 16 de fevereiro de 1846.

Antonio Mendes Ramos.

Estava reconhecida.

Publicação a pedido.

AOS HEROES DA INDEPENDENCIA.

SONETO.

Morte, aniquilação, eternidade,
Barreiras não valeis, que a Providencia
Acorda, se lhe apraz, quando he prudencia,
Volverem os heróes á humanidade.
Eis pois eu te diviso egregio ANDRADE,
Eu te saúde ó PEDRO em preeminencia!!!
Existis, porque existe a Independencia,
Viveis, porque se alenta a Liberdade!
O BRASIL hoje livre, erguido imperio,
Seus codigos, seus louros, seus futuros,
Não temem subversão, nunca improperio.
ANDRADE, e PEDRO, velão nos seus muros:
Bebem no seu influxo alto criterio
Do povo livre, os votos sempre puros.

Por *J. B. de S.*

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

Liverpool; 45 dias, barca ingleza *Eliza-Johnson*, de 219 toneladas, capitão William Donaldson, equipagem 13, carga fazendas; a Johnston Pater & Companhia.

Assú; 26 dias, brigue brasileiro *Desengano*, de 313 toneladas, capitão João Antonio da Silva, equipagem 17, carga sal; a José Antonio Bastos. Passageiros: Joaquim de França Camara, Joaquim José de Miranda, Brasileiros; João do Rego Almeida, Portuguez.

Navios entrados no dia 8.

Pará, Maranhão, Ceará, Rio-Grande-do-Norte e Parahiba; 15 dias, e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *S.-Sebastião*, de 240 toneladas, commandante o capitão-tenente Manoel Francisco da Costa Pereira, equipagem 30. Traz a seu bordo: — o tenente-coronel Francisco Raymundo Correia de Faria, com 1 escravo, os escrivães da armada nacional imperial J. Luiz Carlos de Souza França, e Fernando José Claudio de Mello, cadete João Gonçalves Baptista de Moura, Antonio dos Santos Coelho, Joaquim da Silva Coelho, José Pereira Guimarães, Pedro Antonio Bernardino, Manoel Marques Camacho, Alfred Yuille, 1 soldado, 15 recrutas e alguns escravos a entregar.

Liverpool; 31 dias, barca ingleza *Columbus*, de 320 toneladas, capitão Daniel Green, equipagem 19, carga fazendas; a M. Calmont & Companhia. Passageiros, C. Veaber, com sua senhora e 1 criada, Richard Royal, Inglezes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió; patacho brasileiro *Bom-Conselho*, capitão Luiz Gonçalves Victoria, carga varios generos. Leva 3 escravos a entregar.

Boston; galera americana *Leonor*, capitão R. Stanwood, carga a mesma, que trouxe.

Declarações.

=O vapor *S.-Sebastião* recebe a mala para o Sul, hoje, ao meio-dia em ponto.

Cartas vindas do Norte pelo vapor S.-Sebastião, em 8 de setembro de 1846.

Antonio Ferraz de Castro, uma; Antonio Joaquim Baptista, uma; Antonio José Alves e Silva, uma; Antonio José de Freitas, uma; Antonio Magalhães da Silva, uma; Antonio José Pedro Gonçalves, uma.

Caetano Cyriaco da Costa M., uma; Caetano Mattos Simões, uma; Claudino Benicio Machado, uma.

Francisco Duarte Macedo, uma.

Herculana Maria Herlutino, uma.

Ignacia Quiteria Gama, uma.

Jeronyma Candida Eustaquio, uma; João Antonio Alves, uma; João Barreiros de Carvalho, uma; João Domingos Ramos, uma; João Lustroza da Cunha P., uma; Joaquim Francisco da Silva, uma; Joaquim Rodrigues Vieira, uma; Joaquim Solomão Serpa S., uma; José Antonio de Figueiredo, uma; José Antonio Pinheiro, uma; José Joaquim de Araujo Carvalho, uma; José Pedro Ferreira A., uma; José Rodrigues Borges, uma; Josephina Carolina de Jesus, uma.

Luiz Gonzaga Moreira L., uma: Luiz Cardoso Moutinho, uma.

Mathias Baltezar P. D., uma; Manoel Dias de Oliveira, cinco; Manoel Moreira Campos, uma; Manoel de Souza Pereira, uma.

Pedro Wenescop Cantanhede, uma.

Thomaz Pompeo de Souza B., uma; Theodoro Jacintho de Brito M., uma.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahirá, impreterivelmente no dia 12 do corrente, o bem conhecido hiate *S.-Antonio-Flor do-Rio*; ainda póde receber alguma carga miuda: os pretendentes entendão-se com Manoel Antonio Pinto da Silva, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão do mesmo, a bordo, defronte da escadinha da alfandega.

=Até 16 do corrente mez de setembro pretende sahir para o Assú o patacho *Oliveira*; recebe carga a frete por menos que outro qualquer: a tratar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51, primeiro andar.

= Para o Aracaty sai com muita brevidade o brigue *Deos-te-Guarde*, por ter metade da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com o capitão Manoel José de Azevedo Santos, ou na rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

- Para a Bahia sai, até o dia 10 do corrente, o patacho *Bom-Conselho*; ainda recebe carga a frete: para o que podem fallar com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

=Segue para o Ceará com toda brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue *Feliz-Destino*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 25, ou ao capitão, o Sr. Manoel Pereira de Sá.

Leilões.

= Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do mais perfeito sortimento de fazendas proprias do mercado: sexta-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz.

=Peran te o Sr doutor juiz de orphãos e ausentes, proceder-se-ha á leilão dos bens do fallecido João Moreira da Silva, que forão sequestrados por mandado desse juizo: cujo leilão terá lugar hoje, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa.

=João Keller & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, e suissas, tanto de algodão, lãa e linho, como de seda: hoje, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

=Latham & Hibbert farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento geral de fazendas inglezas, proprias do mercado: quinta-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

=Perante o juiz da 2ª vara, o Sr. doutor Nabuco, escrivão Rego, se hão de arrematar, nos dias 9, 12 e 16 do corrente, a armação e mais objectos, que se achão collocados no armazem do sobrado n. 28 da rua das Cruzes, que deixou João José Gonzaga, na sua fuga, para pagamento dos alugueis do mesmo.

---

bulante, estranho aos accidentes exteriores, tomava as suas precauções contra a noite, afim de não ser interrompido na obra, que executava.

A carruagem ainda estava na chãa da montanha; não havia ainda começado a operar a sua descida, quando segundo trovão, mais violento e mais carregado de vibrações metalicas que o primeiro, desprendeo a chuva das nuvens; a qual cahio em grandes gottas, e logo jorrou basta e rija, como braçadas de settas, despedidas do céo.

Os postilhões consultárão-se, a carruagem parou.

— Então? perguntou a mesma voz, mas desta vez em excellente francez, que diabo fazemos nós?

— Estamos a vêr, se devemos ir mais longe, disserão os postilhões.

— Parece-me, que a mim he, que devião perguntar isso, replicou a mesma voz. Andem!

Havia nessa voz um accento de mando tão poderoso e tão real, que os postilhões obedecêrão, e a carruagem começou a rolar pela ladeira.

— Ainda bem! disse a voz; e as cortinas de couro, soabertas por um momento, se fechárão de novo.

Mas a estrada, naturalmente argilosa e humida, ainda mais ensopada pela torrente da chuva, que cahia do céo, tornou-se de repente tão escorregadia, que os cavallos recusárão caminhar.

— Senhor, disse o postilhão, que montava o cavallo da lança, he impossivel ir adiante.

— E porque? perguntou a referida voz.

— Porque os cavallos não andão mais; resvalão.

— A que distancia estamos nós da muda?

— Ah! esta he longe, meu senhor; estamos a quatro leguas.

— Pois bem! postilhão, põe ferraduras de prata aos teus cavallos, e elles andaráõ, disse o estrangeiro, abrindo as cortinas, e estendendo-lhe quatro escudos de seis francos.

— He muita bondade sua, disse o postilhão, ao receber os escudos, que deixou escorregar na ampla bota.

— O patrão te falla, creio eu, disse o segundo postilhão, que ouvira o argenteo som, que fizerão os escudos ao engulir-se, e não desejava ser excluido de uma conversação, que tão interessante se tornava.

— Sim, dis que andemos.

— Tem alguma cousa a dizer a isto, camarada? disse o viajante com voz affectuosa, porém firme, e que indicava, que neste ponto não soffreria contradicção.

— Não, senhor, não sou eu, são os cavallos; veja, elles não querem andar.

— E para que servem então as esporas? disse o viajante.

— Ah! bem posso eu enterra-lh'as na barriga, que elles não darão um passo mais; leve-me o diabo se......

Não pôde o postilhão acabar a blasphemia; um trovão horrivel pelo estrondo e pela chamma lhe cortou a palavra.

— Isto não he um tempo christão, disse o pobre homem. Ora veja, senhor...... lá vai agora a carruagem por si só, em cinco minutos irá mais depressa do que queremos. Jesus, meu Deos! ahi vamos rolando contra vontade.

Com effeito, a pesada carruagem, carregando sobre a garupa dos cavallos, que não podião sustenta-la mais, porque não firmavão os pés, tomou uma carreira progressiva, que a multiplicação da gravidade em breve mudou em impetuosa rotação.

Os cavallos, com a dôr, arrebatárão-se, e a carruagem voou, como uma frecha, pela escura ladeira, approximando-se, a olhos vistos, do precipicio.

Então já não foi só a voz, porém tambem a cabeça do viajante, que sahio da carruagem.

— Desasado! gritou elle, queres matar-nos a todos? guina á esquerda! a esquerda!

— Ah! bem o quizera eu ver aqui, respondeo o postilhão aterrado, procurando debalde reunir as redeas, e recuperar sobre os cavallos a superioridade, que perdêra.

— José, gritou então uma voz de mulher, que pela primeira vez se ouvia. José! acode! acode! Ah! virgem santissima!

Era na verdade o perigo urgente, terrivel, supremo, e podia motivar essa invocação á mãi de Deos. A carruagem, sempre arrastradra por seu peso, e sem mão segura, que a guiasse, continuava a avançar para o precipicio, sobre o qual parecia, que um dos dous cavallos já estava suspenso; e com mais tres voltas de roda, cavallos, carruagem, postilhões, tudo ficava precipitado, moido, aniquilado; quando o viajante, saltando do cabriolet sobre a lança, agarrou o postilhão pela gola da casaca e cós do calção, suspendeo-o, como se fôra uma criança, lançou-o a dez passos, passou a perna na sella, travou das guias, e com voz terrivel:

— A' esquerda, gritou ao segundo postilhão, á esquerda, maroto, quando não, deito-te os miolos fóra.

Teve a ordem um effeito magico, o postilhão, que conduzia os dous cavallos de diante, assoinado pelo grito do seu desgraçado companheiro, fez um esforço sobrehumano, e, dando impulso á carruagem, a trouxe de novo, poderosamente ajudado pelo viajante, á calçada, onde ella começou a rolar com a rapidez e estrondo do trovão, contra o qual parecia luctar.

— A' galope! gritou o viajante, á galope. Se enfraqueceres, passo-te por cima, de ti e dos teus cavallos.

O postilhão via claramente, que não era a ameaça frivola, por isso duplicou a energia; e a carruagem continuou a descer com medonha velocidade: dissereis, ao vê-la passar assim, de noite, com tão pavoroso fragor, chaminé accesa, e gritos abafados, algum carro infernal, arrastrado por phantasticos cavallos, e perseguido por um furacão.

Mas os viajantes tinhão evitado um perigo para cahir em outro. A nuvem electrica, que librava sobre o valle, tinha azas, e se precipitava tão rapida como os cavallos. De quando em quando erguia o viajor a cabeça, sobre tudo quando a nuvem era rasgada por algum raio; a cuja luz se podêra distinguir-lhe sobre o rosto um sentimento de inquietação, que elle não procurava dissimular, porque alli só Deos lh'o podêra sorprender. De repente, no momento, em que a carruagem chegava a raiz da ladeira, e continuava, arrebatada pelo seu impulso, a gyrar sobre terreno mais igual, a brusca deslocação do ar combinou as duas electricidades, a nuvem abrio-se com estampido formidavel, para dar passagem juntamente a raio e trovão. Um fogo, ao principio rouxo, logo esverdeado, e depois branco, envolveo os cavallos; os de trás impinárão-se, debatendo as mãos nos ares, e aspirando com estrondo o ar saturado de enxofre, os de diante cahirão, como se a terra lhes fugira sob os pés; mas, quasi ao mesmo tempo, o em que montava o postilhão tornou-se a erguer, e, ao sentir as redeas partidas pelo choque, arrebatou o cavalleiro, que desappareceo nas trevas, emquanto a carruagem, depois de haver rolado ainda uns dez passos, foi esbarrar contra o cadaver do cavallo fulminado.

Todo este episodio havia sido acompanhado de lamentaveis gritos, soltos pela mulher da carruagem.

Houve um momento de estranha confusão, durante o qual ninguem soube, se era vivo ou morto. O proprio viajante apalpou-se, para certificar-se da sua identidade.

Estava são e salvo, mas sua mulher estava desmaiada.

Posto que o viajor desconfiasse do que havia acontecido, porque o silencio mais profundo succedêra de repente aos gritos, que partião do cabriolet, não foi á lacrimosa mulher, que elle prestou os primeiros soccorros.

Pelo contrario, apenas poz pé em terra, correo a traseira da carruagem.

Alli he, que o bello cavallo arabe, de que fallâmos, se achava espantado, inteiriçado, com as crinas em movimento, como se forão viventes, e sacudindo a portinhola, a cuja chave estava atado, esticando violento a arreata. Emfim, com os olhos fixos, a bocca escumante, o soberbo animal, depois de inuteis esforços para quebrar os laços, ficára fascinado pelo horror da tempestade, e quando seu amo, assobiando como de costume, lhe passou, para o afagar, a mão pel, ancas, deo um salto, e soltou um relincho, como se o não reconhecêra.

— Ora, vamos, ahi temos ainda o endiabrado cavallo, murmurou alquebrada voz no interior da carruagem; maldito seja o animal, que me abala as paredes.

Depois essa voz, dobrando de volume, gritou em arabe, com o accento da impaciencia e da ameaça:

— *Nho goullac hogoud shaked haffrit!* (*)

— Não se agaste com Djorid, mestre, disse o viajante desamarrando o cavallo, que elle foi atar a uma roda da traseira da carruagem, o pobre animal teve medo, e nada mais natural, na verdade, porque o caso não era para menos.

Ao dizer estas palavras, o viajante abrio a portinhola, abaixou o estribo, e entrou na carruagem.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Está quieto, demonio.

LIVRARIA DA ESQUINA DO COLLEGIO.

PUBLICAÇAO COMMERCIAL.

(A SAHIR EM SETEMBRO.)

Novo tratado de arithmetica commercial, ou desenvolvimento simplificado de todas as regras de arithmetica, relativas ao commercio, acompanhadas de um grande numero de exemplos e exercicios, os quaes facilitão o methodo de resolver qualquer calculo, que tenha relação com o trafico mercantil, por Paulo Perestrello da Camara. Um volume em 8.º grande, de perto de 300 paginas, excellente papel e impressão.

Subscreve-se por 3,000 rs. na livraria acima.

PUBLICAÇAÕ MEDICA.

(A SAHIR EM OUTUBRO.)

O medico e o cirurgião da Rossa : novo tratado completo de medicina e cirurgia domestica, adaptado á intelligencia de todas as classes do povo, por L. F. Bonjean, doutor em medicina pela real universidade de Jurim, cirurgião-mór honorario da armada sarda, etc. etc. Dous volumes, acompanhados de 64 estampas : o 1.º contém uma introducção preliminar, relativa á medicina pratica, e a historia geral e parcial das febres, hemorrhagias, inflammações, molestias cutaneas, e das demais enfermidades propriamente medicas, com as noções indispensaveis sobre a prenhez, o parto, o recemnascido, e as amas de leite.

No 2.º volume, dividido em quatro partes, trata-se das molestias d'olhos, da syphilis, da pequena cirurgia, e do formulario e vocabulario.

Subscreve-se por 7,000 rs., brochado, e 9,000 rs., encadernado, na mesma livraria, onde se acha uma descripção da obra em ponto maior.

=A abaixo assignada, lêo com sorpreza o parecer da commissão de edificações da camara, do 1.º do corrente, respeito aos alagados, que aforou, ha 5 ou 6 annos, nos fundos de suas casas, da rua do Vigario. A annunciante, vendo, que se tencionava o melhoramento do porto, encanando-se o mar, correndo-se o caes, em linha recta, de Fóra-de-Portas até o Forte-do-Matto, requereo a camara, que não teria duvida em fazer o caes em suas testadas, talvez despendendo na construcção 6 a 8 contos, uma vez que a camara a alliviasse de uma praça em seu terreno aforado, deixando sómente uma rua de 40 palmos, para desembocadura dos dous beccos: a camara nomeou uma commissão de seus membros os mais intelligentes e de probidade, e estes decidirão, que se devia conceder a edificação, pois que se não precisava de praça, por estar uma bem proxima no Forte-do-Matto, que tinha mais de 800 palmos, e attenderem ser mui conveniente a edificação, para melhoramento do porto, e a camara não ter um real a despender com dita edificação, e a não serem os donos das testadas, que fação o caes, nunca se fará, e o porto nunca melhorará; e conheceo tambem, que, ainda que o engenheiro deo informação contraria, se não devia estar por ella, pois que, sendo um estrangeiro, bem pouco ou nada se importa com o melhoramento do porto, e só quer tirar algum proveito para si, emquanto estiver exercendo o lugar, e talvez isto parta dos primeiros proprietarios de armazens, que naturalmente o terão conversado, para obstar a haver mais armazens: portanto, isto só póde ser remediado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, por ser homem independente e recto, mandando, por pessoas imparciaes e entendidas, averiguar este negocio, pois que, tendo-se concedido edificação a todos os proprietarios, e a um na mesma projectada praça, só embirrárão com o da annunciante, talvez por ser viuva, e isto depois de ter já despendido muito dinheiro com os aterros, e depois da commissão de edificação ter já approvado, apparecer agora uma outra commissão da camara, de membros differentes, com opinião do mesmo engenheiro: portanto, parece esta ultima commissão estar tambem tocada pelos proprietarios de armazens já feitos, e não querer o augmento de edificações, que jámais se deve vedar em caso algum, e muito menos neste, para melhoramento do porto, vindo esta ultima commissão com a frioleira de alargar mais, como se o mar tivesse poder, ou meio de as alargar, ou indireitar: e como este negocio não deva por fórma alguma ficar assim empatado, para satisfação de ambiciosos, a abaixo assignada tem toda a esperança, que o Exm. Sr. presidente desmanchará esta meada, que bem pouco honrosa he a Illma. camara; e, emquanto não obtem o recurso, que espera, previne o respeitavel publico, para ajuizar os feitos da nossa municipalidade.

Maria Francisca de Almeida.

=Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, que sabe bem engommar, cozinhar toda a qualidade de comidas : quem desta mulher precisar, dirija-se ao becco dos Burgos, junto a padaria, casa n. 29.

= Quem precisar comprar doze barris com mel de furo, dirija-se ao trapiche da Companhia, a tratar com o trapicheiro.

=Fugio um escravo crioulo, para amanhecer hontem, alto, bem parecido, um pouco fulo, de suissas, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos; costuma estar olhando para o chão, e inclinado de uma banda; levou camisa branca ou de chita, calsa de brim escuro, ou ceroula (por fugir demadrugada); e furtou para a viagem (que se disconfia ser para o sertão do Ceará) um sacco de bolacha e pão, bacalhão, carne do Ceará, doce, e uma lata de assucar : quem o agarrar, dirija-se ao major Mayer, no corredor do Bispo, que será gratificado.

– Desappareceo da casa do desembargador Martiniano da Rocha Bastos, no dia 5 do corrente, um piriquitinho muito manso e muito fallador, que estava em casa, havião dous annos, e tem os signaes seguintes: he verde, e com uma estrella cor de ouro na testa.

CEDULAS BRANCAS DE 2$000 réis.

= Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, recebem-se cedulas brancas de 2000 rs., sem desconto, a troco de fazendas.

= Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 14 a 18 annos, que tenha pratica de venda, para tomar conta de uma por balanço, e que dê fiador a sua conducta; na rua da Aurora, n. 48.

=Aluga-se, pelo preço de 11$000 rs. mensaes um optimo escravo, proprio para todo o serviço, tanto de casa, como de rua : na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

=A casa de sobrado de um andar, com 36 palmos de frente e 120 de fundo, no Aterro-da-Boa-Vista, penhorada por execução de Joaquim José Ferreira contra Francisco Domingos da Rocha, annunciada nos *Diarios* de 26 de agosto proximo passado, e 2 e 5 do corrente setembro tem de ser hoje 9 do corrente, arrematada, pelas 4 horas da tarde, em hasta publica, no Aterro-da-Boa-Vista, na porta da casa da residencia do doutor juiz do civel da 2.ª vara, por ser hoje a ultima praça, e não ter tido lugar no dia 5 do corrente, como se havia annunciado, por incommodo do juiz; o que se faz publico, afim dos licitantes poderem comparecer.

= O Sr. autor do annuncio desta folha n. 197, com as iniciaes M. L. V., queira declarar, se se entende com Manoel Luiz Vieira.

= Aluga-se uma perita cozinheira e especial em massas e doces; lava, engomma e faz todo o mais serviço de uma casa : quem a pretender, dirija-se a rua Direita, n. 91, primeiro andar.

– Alugão-se as seguintes casas : os 2 sobrados de um andar com sotão, pintados todos de novo, na rua do Sol, ns. 23 e 25 ; os terceiros andares com sotão dos sobrados do Aterro-da-Boa-Vista, ns. 4 e 6, por 300$ rs. annuaes ; 1 sobrado de um andar com sotão, lojas, quintal e cacimba, todo caiado e pintado de novo, na rua do Sebo, n. 50, por 300$ rs. annuaes ; o segundo andar do sobrado n. 20 da rua do Rozario, em S.-Antonio ; duas grandes casas terreas, com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, nas ruas Formosa, n. 5 e da União, n. 3 ; uma dita pequena na rua da União, por 10,000 rs. mensaes ; outra dita na rua do Sebo, n. 52, por 8000 rs. mensaes : quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

= Roga-se a pessoa, a quem for offerecida uma ancoreta, e uma corrente de canoa grande, tendo a corrente seis braças, e o ferro 3 arrobas e tantas libras, haja de a apprehender, que forão furtadas na madrugada de 6 do corrente ; e se tiver comprado, se restituirá o importe, guardando-se segredo, por já se saber quem seja o ladrão, na rua dos Quarteis, n. 18; onde tambem se recompensará a quem denunciar dito furto.

=Quem precisar de uma ama de casa, para cozinhar e engommar, dirija-se a rua da Palma, n. 3.

= Aluga-se uma boa casa terrea, com grande quintal, plantado de hortalice, parreiras, figueiras, romeiras e muitas outras arvores, no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho ; uma outra casa com sotão corrido, muito alegre e fresca, por ter 4 janellas de vidraça, no becco do Serigado : trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

= Na rua do Queimado, n. 8, cose-se, engommase e lava-se com asseio e promptidão, por preço commodo.

— Offerece-se um preto forro para criado de qualquer casa ; o qual cozinha o diario de uma casa, e he muito bom boleeiro : quem o pretender, dirija se a rua da Cadeia do Recife, n. 52

= Precisa-se de um cozinheiro perito em tudo, que diz respeito a cozinha, e que seja forro : na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

— Francisco Gonçalves da Silva Pereira, caixeiro que foi do finado Sr. Francisco da Silva, tem feito sociedade com Antonio Soares Ferreira dos Santos na loja de fazendas, que de novo abrirão na rua da Cadeia do Recife, onde outr'ora foi a do Sr. Joaquim Gonçalves Cascão ; a qual vai ser representada pela firma de Pereira & Santos.

= Francisco Gonçalves da Silva Pereira deixou de ser caixeiro da casa do finado Sr. Francisco da Silva, desde o dia 17 de agosto proximo passado.

= Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro, de 12 a 16 annos, para fóra desta praça ; na rua do Crespo, n. 14.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento achão-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria a favor da igreja de N. S. do Livramento, cujas rodas devem andar infallivelmente no dia 10 do corrente mez de setembro : os freguezes concorrão a comprar o resto destas cautelas, e contem com boas sortes.

– Sebastião José Gomes Penna comprou, por conta e ordem do Sr. Manoel Joaquim de Meira, um bilhete inteiro, n. 834, e um meio, n. 2411, da 1.ª parte da loteria da matriz da Boa-Vista, extrahida em 27 de junho do corrente anno.

– Pelo juizo da segunda vara, escrivão Rego, se ha de arrematar, nos dias 9 (hoje) e 12 do corrente, a renda annual do sobrado de dous andares e loja, n. 7, no pateo do Carmo, avaliada em 300$ rs. annuaes.

= Aluga-se o sobrado junto a padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz ; cujo aluguel será em conta : a tratar na mesma padaria.

—Alugão-se os primeiro e segundo andares do sobrado da rua da Senzalla-Velha, parede-meia da casa do Sr. Lasserre, arranjados de novo e bem pintados : a fallar na loja do Sr. José Gomes Leal.

= Aluga-se uma negra boa cozinheira e engommadeira; ensaboa, lava roupa de varella, e coze perfeitamente : trata-se com seu senhor, na rua da Soledade, n. 29, ao pé da Trempe.

Aviso importante.

Declara-se a quem pretender comprar a armação e fazendas da conhecidissima loja da esquina do Livramento, n. 1, que deverá faze-lo quanto antes, até sexta-feira, 11 do corrente : depois de que, não será mais admissivel nenhum negocio. Os pretendentes poderáõ tratar na referida loja, onde encontraráõ o balanço dado nas fazendas ; pois aquelle, que mais vantagem apresentar, será preferido.

= Aluga-se, por preço commodo, o segundo andar do sobrado da rua das Trincheiras, n. 46: a tratar no primeiro andar do mesmo.

=José Joaquim de Novaes avisa ao respeitavel publico, que, de hoje em diante, ninguem fie nada em seu nome, sem do mesmo receber ordem por escripta.

Rua do Cabugá Loja N.º 6. Fazem-se OBRAS DE CABELLOS

Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, &c. ; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

=Os locatarios dos trapiches, denominados Alfandega-Velha, Angelo, Pelourinho, Novo, e Companhia, fazem publico, que, de hoje em diante, as despezas a que são obrigados os differentes generos em ditos trapiches alfandegados, serão pagas pelos embarcantes, a excepção do peso das caixas e fechos, que continúa a ser pago pelos recebedores, emquanto se não põe em execução a tabella, que deve regular taes despezas, que se acha affecta à approvação da thesouraria.

Assim como, na occasião do embarque, ou sahida desses generos para consumo, ou exportação, pagaráõ a importancia da despeza em vales assignados, a pagar ao portador, ou a dinheiro. Recife, 3 de setembro de 1846. — *Antonio Coelho de Mello. — Francisco Fernandes Thomaz. — José Francisco Ribeiro da Silva. — Francisco Augusto da Costa Guimarães.*

= Fazem-se quaesquer cortinados, quér de cama, quér de janellas, quér para decorações de baile ou sociedade; fazem-se quaesquer furações de cadeiras, de sofás, colxões elasticos, em fim, tudo quanto for concernente a tapeçaria ; e tambem se vai pôr tapetes e esteiras em qualquer lugar que seja; tudo com perfeição e a preços rasoaveis: na travessa da Concordia, n. 13, detrás da torre do Carmo.

— Aforão-se, e tambem se vendem, por preços rasoaveis, terrenos de 200 a mais de 300 palmos de fundo, a maior parte com arvoredos de fructo, e todos vantajosos para se edificar, por não precisarem de aterro, nas ruas novamente abertas, nos lugares de S.-José-do-Manguinho e Capunga : a tratar na rua Velha, n. 55.

Compras.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras ; pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Compra-se papel para embrulho (diarios), em libras e arrobas : na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, e na S.-Cruz, padaria de uma só porta.

= Compra-se, a troco de tijolo de ladrilho e telha, uma canoa nova, ou quasi nova, que pegue em 800 a 1000 tijolos grossos, e se afiança a bondade do material, que póde ser visto por quem o pretender : na olaria do Mondego, primeira, passando o becco das Barreiras, aonde quem negociar o tijolo grosso, de que precisar para qualquer obra, terá o tijolo fino e telha por menor preço, que, o por que geralmente se vendem, na rasão de mil rs. em milheiro. A mesma olaria se póde dirigir quem precisar de areia mandada botar em canoas, por commodo preço.

— Compra-se um moleque sapateiro, tendo boa conducta ; na rua do Crespo, n. 11.

= Compra-se uma escrava, que tenha bom leite, e com algumas habilidades, ou aluga-se: na rua Nova, n. 3.

— Compra-se um preto da Costa, sendo moço e de bonita figura ; um relogio de ouro, patente inglez, que seja bom regulador : na rua da Cadeia-Velha, loja de calçado, n. 35.

Vendas.

=Vende-se Kluber, Direito das gentes; Vattell, dito dito; Schmalz, dito dito; Martens, dito dito; por preço commodo : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

=Vende-se um bello terreno de esquina, no qual se podem edificar dous bons predios, fazendo-se ainda quintal soffrivel para cada um delles, no bairro da Boa-Vista, com frente para a rua do Seve ou União, e fundos para a rua do Hospicio, com 40 palmos de frente e 320 de fundo, todo aterrado, com alicerce de roda, sendo do lado da frente já prompto com alicerce de 100 palmos de fundo, e toda a frente para subir parede; tem um oitão meieiro e tambem uma grande cacimba; offerece grande vantagem a quem queira edificar, por ficar na porta o desembarque dos materiaes; accrescendo, que o local he o mais lindo possivel: quem o pretender, dirija-se ao bairro do Recife, rua da Cadeia, loja de miudezas, n. 51.

— Vende-se uma bonita escrava da Costa ; ao comprador se dirá o motivo da venda ; na rua do Hospicio, n. 26.

=Vende-se o melhor terreno no lugar da Capunga, estrada nova, denominada Baixa-Verde, com 176 palmos de frente e 300 de fundo : outro defronte do mesmo com 80 palmos de frente e 60 de fundo : na Soledade, casa, n. 21.

= Vende-se uma armação de venda, na Soledade, n. 21, com seus utensilios, casa separada para familia, quintal com fructas, e cacimba de agoa de beber. Dirijão-se a mesma.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de cortes de vestidos para senhora, de uma fazenda quasi toda de seda, de gosto chinez, e o mais lindos, que teem apparecido, e que por isso se tornaõ recommendaveis não só para as senhoras do bom tom, como para aquellas, que usão de economia, por ser o diminuto preço de cada corte de 6$ rs. Na mesma loja se vendem outras muitas fazendas de gosto, por barato preço.

= Vende-se, defronte da escadinha da alfandega, armazem do Bacelar, barris com mel, e caixões pequenos com pomada, por preço commodo.

--- Vende-se superior cera de carnauba, em porção e a retalho ; latas com biscoutinho fino, chegadas ultimamente de Inglaterra; caixinhas com aletria fina, com 4 libras cada uma ; tudo por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

As bellas Pernambucanas.

A' a loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, acaba de chegar um grande e lindo sortimento de cambraias para vestidos, intituladas = bellas pernambucanas =, as melhores e mais modernas, que teem vindo a esta praça ; as quaes tornão-se recommendaveis, não só pelo seu subido e variado gosto, como pela lindeza e fixidade das tintas. Na mesma loja vendem-se ricos cortes de seda, proprios para noivas, sarjas hespanholas, setins imperiaes, mantas, chales e outros muitos objectos recem-chegados.

☞ O modernismo. ☜

Vendem-se novos e ricos cortes de vestidos, com o bem apropriado nome de = lavra-de-ouro =, tendo lindos e variados padrões, como sejão, de listras, quadros, flores, &c. ; ditos de parisienses, com bellos e differentes gostos : tanto estes com aquelles são mimosamente lavrados de seda : cambraia jaconetes ; ditas cravinas ; e outras muitas diversidades de cassas : na loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11.

— Vende-se uma preta, de 20 annos ; uma dita de 12 a 13, com principios de habilidades ; um mulatinho, de 7 a 8 annos ; um dito, de 12 a 14 annos ; uma parda, de 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, cose chão, e lava de sabão e varrella ; 8 pretos bons para o serviço de campo ; todos de bonitas figuras, e sem vicios nem achaques : na rua da Concordia, passando a pontezinha, segunda casa terrea, a direita.

--- Vendem-se pregos de cobre, e cobre em folha; de 18, 20, 22 e 24 onças, para forro de navios ; em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

=Vende-se ou permuta-se uma casa nova no principio da estrada dos Afflictos, com quatro quartos, duas salas, cozinha fóra, quarto para pretos, estribaria, cacimba, com boa agoa, bomba e tanque para banho, todo murado, uma coxeira principiada com todos os materiaes, dous portões na frente, travejado para sotão, escada moderna, e forrado, e chãos foreiros. Quem a quizer comprar ou permutar, annuncie.

– Vende-se uma carteira de amarello para escriptorio, de tres assentos, em bom estado : assim como uma porção de cera de carnaúba mui boa, tudo por preços commodos : na rua da Cruz, n. 21.

= Chegou, ha poucos dias, uma porção do bem acreditado rapé princeza Novo-Lisboa : e porque sabio ainda mais superior do que o antecedente, por isso avisa-se aos freguezes, que se acha a venda no Recife :—rua da Cadeia, nas lojas dos Srs. Vaz & Borges, Cunha & Amorim, Moraes, José Carlos Ferreira Soares Junior, e João da Cunha Magalhães: rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira : rua dos Quarteis, Victorino & Guimarães, e Victorino de Castro Mouro : Aterro-da-Boa-Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima.

Chales escocezes,

a 2240 réis.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se chales escocezes, fazenda inteiramente nova e do ultimo gosto, com quadros de diversas côres, e outros de um lavror adamascado, que apparentemente finge seda, ou touquim; por cujo motivo se tornão recommendaveis as senhoras em geral. Dão-se amostras, deixando o competente penhor.

— Vendem-se 4 lindos moleques, de 16 a 20 annos, sendo um delles official de pedreiro ; 2 pardos, de 18 annos, optimos para pagens, sendo um delles quasi branco, de 11 annos ; um preto, de 30 annos, bom canoeiro ; uma parda, de 25 annos, cozinha, lava, engomma liso, e cose chão : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Chitas-cassas a 2240 rs.

Na loja n. 5, da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se chitas-cassas, em cortes de vestido, com 7 varas cada um ; e entre elles ha tambem cambraias, pelo diminuto preço de sete patacas. Igualmente se vendem pannos finos e entre-finos, de côres azues, verde-escuro, e preto, a 2400 rs. o covado.

=Vendem-se ricos cortes de cassa pintada, de côres fixas, a 2$ rs. ; ditos de cambraiêta de cores, a 2400 rs. ; riscados de algodão e seda, de cores escuras, a 280 rs. o covado ; ditos francezes, de muito bom gosto, a 240 rs. o covado ; peças de ganga azul americana, propria para escravos, com 13 covados e meio, a 1200 rs. ; merinó preto e verde, de uma largura, de pura lãa, a 1000 rs. o covado ; panno fino azul, a 3200 rs. o covado : e outras muitas fazendas de seda e linho, por barato preço : na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

=Vende-se uma escrava de boa conducta, de 20 annos, e de linda figura, com habilidades : na rua estreita do Rozario, defronte da respectiva igreja, primeiro andar, por cima do barbeiro.

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

POTASSA.

Vende-se superior potassa da Russia, em barris pequenos: cal virgem de Lisboa, da mais nova, que ha no mercado, por preço muito commodo; tambem se vende um resto de potassa da safra passada, muito barato: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

--- **Vendem-se pregos americanos, n. 4, novos, em barricas, na rua do Trapiche, n. 8.**

— N. 40, rua do Trapiche, um chronometro para navio, de Londres, perfeito, e mui bem regulado; relogios de ouro, patente inglez, muito bons e baratos; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto—.

= Vinho de Tenerife, em barris, de excellente qualidade; cerveja branca e preta, a melhor que ha = Barclay & Companhia, em porção, ou a retalho; e fio de sapateiro, por preço commodo: vende-se na rua do Trapiche, n. 40.

Farinha SSSF,

da melhor qualidade, e a ultima chegada a este mercado; vende-se em porções grandes ou pequenas: a tratar com Mc. Calmont & Companhia, ou com J. J. Tasso Junior.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

---**Vendem-se taboas de pinho, a 40 rs. o pé e recebendo-se em pagamento cedulas brancas de 2000 rs.; atrás do theatro.**

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Tinta de escrever,

a mais superior possivel; vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

Chales de lanzinha,

padrões da rainha da Escocia, a 2$000 réis.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se chales de lanzinha, para senhora, padrões da rainha da Escocia, fazenda esta inteiramente nova, e que se afiança não ter defeito algum, pelo modico preço de 2$ rs.; por cujo motivo se torna merecedora da concurrencia em geral. Os pretendentes podem mandar buscar as amostras, que se lhes darão, deixando o competente penhor.

= Vendem-se os seguintes escravos, chegados do Aracaty: sendo 2 mulatinhos, de 6 annos; 1 moleleque, de 7 annos; 1 mulatinha, de 10 annos, com principio de costura; 1 negrinha, de 7 annos; 1 parda, muito clara, que cose e engomma; 4 pretas, de 16 a 20 annos, com habilidades; 2 moleques, de 11 annos; 7 pretos e pardos, de 20 a 25 annos, com habilidades, ou sem ellas; todos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

Rapé-Gasse.

O encarregado da agencia do Rapé-Gasse nesta provincia tem a honra de participar aos seus freguezes, que se acha a venda no deposito da rua da Cruz, no Recife, n. 38, uma das melhores fornadas, que aqui teem vindo do Rio-de-Janeiro, do muito apreciado rapé gros-o e meio-grosso, fabricado com as melhores qualidades de fumo da Virginia, cujo aroma rivalisa ao mais superior rapé princeza de Lisboa.

= Vendem-se 4 escravos, sendo: uma mulatinha, de muito linda figura, de 16 annos; uma dita, de 14 annos; um mulatinho, de 15 annos, com boas habilidades, por preço commodo: na travessa da Matriz de S.-Antonio, casa terrea n. 18.

Potassa.

Vende-se potassa americana, muito nova, por ser proximamente chegada, e cuja qualidade he a melhor, que tem vindo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

— Vende-se uma bonita escrava, perfeitamente sadia, com bom genio, sem vicios; lava de varrella, e cozinha pouco: na rua da Cruz, n. 3.

— Vende-se graxa do Rio-Grande, superior, para velas e machinas de vapor, a 200 rs. a libra, e em porção dar-se ha mais barato; na rua da Praia, armazem n. 18.

Saraças de cores fixas, a 160 rs. o covado.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se umas chitas novas, com assentos escuros, de soffrivel panno e côres fixas, a meia pataca o covado. Esta especie de chita-saraça he da mesma qualidade daquella, a que, na Europa, preferem, para seu vestuario, as criadas de servir, e as mulheres de mediocre fortuna: e como a economia, não só no preço da fazenda, como na duração d'ella, he quem determina essa preferencia, deve esta chita ser comprada pelas mucamas, e por aquellas das habitantes d'esta cidade, que, supposto não sejão abastadas, tenhão todavia ao asseio o amor, de que em geral são dotadas. Dão-se amostras a quem as pretender. Nesta mesma loja continua-se a vender, a 800 rs. a vara, o excellente brim francez, côr de palha, e pardo-escuro, em cuja manufactura só se empregou o mais puro e duravel linho; e bem assim, a 400 rs., lenços de gravatas, de cambraia, muito finos; lencinhos de cambraia, brancos com cercadura aberta; ditos pintados, de recorte; e outros com barras de côres; todos de côres fixas, e proprios para senhora, e dos quaes dar-se-hão amostras, uma vez que deixem penhores os que as quizerem levar.

Vendem-se 5 casas

terreas, no Coelho, sendo duas grandes, na rua dos Prazeres, feitas a moderna, com duas salas, uma alcova, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, cada uma, e uma dellas tem um grande quintal com mais de 20 pés de fructeiras, já dando, estribaria para 2 cavallos, casa de pretos e letrina, tudo de pedra e cal; 3 ditas pequenas, na rua do Jasmim, cada uma com 2 salas, 2 quartos, cozinha, quintal, e cacimba; tudo por commodo preço: na travessa da Concordia, sobrado de um andar, n. 5.

Nova pelle do diabo, a 1$440 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes de calças, com 3 covados e meio de pelle do diabo, por quatro patacas e meia cada um. Comquanto julgue-se desnecessario mencionar as boas e excellentes qualidades desta fazenda, porque a primeira porção, que della se vendeo nesta casa, e, ha tempos, foi annunciada neste *Diario*, assaz as demonstrou, assevera-se todavia aos compradores, que a porção, que agora recebeo-se, excede em bondade a primeira, tem riscos modernos, côres escuras, consistencia e grossura de lona; e finge bem as modernas casimiras francezas. Dar-se-hão os cortes a amostra a quem os pretender, uma vez que deixe o competente penhor.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

ATTENÇÃO!

Vende-se o formidavel rapé princeza da fabrica de João Paulo Cordeiro & Companhia, no Rio-de-Janeiro. Este rapé he, sem exageração, superior a todo o rapé fabricado no imperio; a sua boa qualidade tem-lhe adquirido grande credito nas provincias do Rio-de-Janeiro, e Rio-Grande-do-Sul, aonde he bem conhecido pelo rapé Paulo Cordeiro. Os amantes da boa pitada venhão a rua da Cadeia, loja n. 50, defronte da rua da Madre-de-Deos.

= Vende-se uma porção de barricas vasias, promptas a receberem assucar, por serem muito novas, e limpas, quasi todas americanas; na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

Superiores merinóes.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco do S.-Antonio, vendem-se os melhores o mais superiores merinóes de duas larguras, proprios para sobre-casacas, a 4500 e 5000 rs. o covado; os quaes póde-se, sem contradição, asseverar serem os mais superiores existentes no mercado. Os pretendentes, que quizerem levar, ou mandar buscar as amostras, promptamente se lhes darão.

ATTENÇAO!

Vende-se rapé de Lisboa, do ultimo chegado, bem fresco, formidavel arôma, e boa côr. Os tomantes, que gostão da boa pitada, venhão a rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos, que se garante a boa qualidade.

— Vendem-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, 2 caldeirotes de ferro coado, grandes; um terno de tambores de moer em pé; rodetes e aguilhões antigos; tudo por preço muito barato.

— Vendem-se 14 escravos, sendo pretas com habilidades, pretos e moleques, e entre estes um bom cozinheiro, e com principios de pedreiro, o qual vende-se para fóra da provincia: no pateo da Matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

— Vende-se superior rapé da fabrica de João Pinto Cordeiro, no Rio-de-Janeiro: na rua da Cruz, n. 60.

—Vendem-se riscados escuros, francezes, a 200 rs. o covado; ditos lavrados, chamados lindeza; ditos largos, tambem escuros, a melhor fazenda, que tem vindo a este mercado; uns e outros a 280 rs. o covado. Dão-se amostras francas aos compradores, por ser fazenda mui boa. Além destas, ha um sortimento de fazendas finas. Na rua do Queimado, nos quatro-cantos, vindo do Rozario, primeira loja da esquina.

—Vende-se excellente cera de carnauba; na loja de ferragens de João José de Carvalho Moraes, em porção e a retalho.

= Continuão-se a vender lindezas escuras, proprias para vestidos de senhora, a 280 rs.; riscados escuros francezes, a 200 rs. o covado; ditos largos, a melhor fazenda possivel, a 280 rs.; brins de côres, padrões modernos, de puro linho, para calças, a 1000 rs. a vara; cortes de cambraia branca de listras de côres, para vestidos, fazenda moderna, a 3000 rs.; ditas matizadas de côr, a 4000 rs.; sarja hespanhola, a melhor possivel, a 2000 rs. o covado. De todas estas fazendas se dão amostras francas, para os compradores conhecerem a sua boa qualidade. Além destas, ha um completo sortimento de fazendas finas, por commodo preço. Na rua do Queimado, vindo da rua do Crespo, primeira loja de 3 portas, n. 1.

Agoa do Japão

para o cabello; tem o prestimo de fazer crescer o cabello e impedir a caspa, fortifica os cabellos e os conserva. Esta agoa he bem conhecida na Europa, e Rio-de-Janeiro, aonde tem merecido toda approvação, pelos seus effeitos. Vende-se unicamente, na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 55.

O barateiro da rua do Crespo, loja n. 3, chitas, a 140 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se chitas baratas de bonitos e novos desenhos, a 140 rs. o covado; ditas sem defeito algum, tambem de padrões novos, e de excellentes desenhos, a 160 rs. o covado; ditas, tambem de padrões ricamente estampados em bons pannos, a 180 rs., seguras de tintas; algodãozinho, a 160 rs. a vara, boa fazenda, e boa largura; madapolão, a 160, 180 e 200 rs., de soffrivel qualidade, e largo; dito, a 240, 260 e 280 rs. a vara, o mais fino e largo possivel; chitas finas, com desenhos os mais modernos, e estampadas nas melhores fabricas da industriosa Manchester, a 240 rs. o covado. Ha tambem um bello e rico sortimento de todas as fazendas finas, como sejão: brim trançado branco, francez, de puro linho, o melhor, que ha no mercado, a 1600 rs. a vara; cortes de cambraia lindamente estampada, com 11 covados, pelo diminuto preço de sete patacas cada um; lindeza para vestidos, que imita, pelos seus brilhantes desenhos, a qualquer lanzinha ou seda, a 240 rs. o covado; cortes de tarlatana, a 3000 rs.; gravatas de asseiada cassa estampada, a 400 rs.; meias gravatas, a 200 rs.; lenços de cambraia com cercadura, a 320 rs. cada um; lindissimas mantas escocezas e de setim, para senhora, das mais modernas, que presentemente existem; pannos finos; cambraia lisa muito fina. Recommenda-se aos respeitaveis concurrrentes, que se dirijão a este estabelecimento, que em nada desmentirá este limitado annuncio: e querendo mandar buscar as amostras, se lhes darão sob o competente penhor, ou se mandarão as suas casas, acompanhadas de um caixeiro.

--- **Ainda existe por vender um resto das mui procuradas brides com cabeçadas e estribos inglezes; na rua da cadeia do Recife, n. 39.**

= Vende-se uma escrava crioula, de 20 annos, com uma cria de 2 annos; a qual sabe engommar, cozinhar, e lavar de varrella; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua das Larangeiras, n. 29, casa da aferição.

- Na rua Nova, n. 18, loja do M. A. Cajú, ha um grande sortimento de casimiras de listras, muito modernas, a 5000 rs. o corte, e ha muitos padrões para se escolher; grande sortimento de velludo de côres, muito modernos, para collete, a 6000 e 7000 rs.; setim preto de Macáo, o mais superior, que ha no mercado; assim como um completo sortimento de obras feitas de todas as qualidades; chapeos do Chile, muito finos; ditos francezes e de castor preto; e outras muitas fazendas, que a vista dos compradores serão patentes.

Cotins de linho, a 1440 rs. o corte.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se cortes de cotins de linho puro, a quatro patacas e meia o corte. Esta fazenda he de tal maneira fabricada de linho, sem mistura, que se póde, sem admissão da mais pequena contrariedade, asseverar e afiançar aos amantes das fazendas durativas e economicas, que a prova do primeiro corte assegurará a prompta continuação da concurrencia e compra dos outros. Dão-se as amostras sob penhor.

O LIVRO DE TODOS
ou
MANUAL DA SAUDE,
Contendo

todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saude, nas molestias incuraveis.

Seguido

de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias;

pelo doutor G. de Ploesquellec.

Preço 4000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa, este precioso remedio, que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos.

Vende-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

O bom barateiro.

Na rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos,

vendem-se cortes de cassa e cambraias de côres, de differentes gostos, a 2240 e 4000 rs. o corte; lenços de cambraia e cassa de diversas qualidades, para mão; chales de lanzinha, escocezes, e de lãa escuras, que fingem seda; lenços de seda e de cambraia de côres, para pescoço; suspensorios de seda; superiores brins de linho de côres e brancos, para calças; cortes de casimiras, optimas para calças, a 3500 rs. o corte de 3 covados e meio; bons cotins de côres para calças; cortes de colletes de velludo de côr; bicos de todas as larguras; damasco de lãa, de côres; boas chitas; bons madapolões, e algodõesinhos muito em conta para negocio; e outras muitas fazendas por preço muito commodo.

Louçainha, a 280 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se louçainha, a quatorze vintens o covado. O proprietario d'esta loja, tendo a satisfação de annunciar aos seus attenciosos freguezes esta mui bella e muito nova fazenda, propria para vestidos, toma a liberdade de observar, principalmente as senhoras em geral, que, pela boa manufactura, ricos e brilhantes desenhos em listras de seda em quadros de varias côres, e campos, ora claros, ora mais ou menos escuros, e finalmente pela segurança e realse d'essas côres, ella apresenta, as vezes uma bella e sublime vista, outras seriedade e graça, e outras um avelludado, em que a faz tomar por seda; e que por isso se torna mui recommendavel e digna de grande concurrencia; tanto mais a um tão moderado preço, de certo inferior ás suas boas qualidades. Na mesma loja vendem-se lindissimos lenços de finissima cambraia, de bellas cercaduras, e outros sem ellas, com uma especie de abertura arrendada, maioreszinhos do que os ultimamente annunciados, proprios para o amavel sexo, e cujo diminuto preço he de um cruzado; assim como pecinhas de finissimas cambraias, com 6 varas e meia, proprias para vestidos de senhora, pelo muito modico preço de doze patacas cada uma. De todas estas fazendas, e de quesquer outras, que nesta casa existão, dar-se-hão amostras a quem por ellas deixar penhor.

Aos freguezes!

No pateo do Terço, venda n. 7,

vende-se carnauba para velas em libras e arrobas; copos lisos para agoa, a 120 rs.; araruta, a 240 rs. a libra; aletria e talharim, a 200 rs.; macarrão; passas; bolachinha ingleza; tapioca, a 120 rs.; cevada, a 100 rs.; espermacete, a 800 rs.; lingoiças, a 320 e 360 rs.; toucinho de Lisboa, a 240 rs.; chá hysson, a 2400 rs.; sequim, a 1600 rs.; café em grão, a 160 rs.; manteiga, a 600 rs.; banha de porco, a 320 rs.; alpista, a 320 rs. o quarteirão; painço, a 240 rs.; queijos, a 1000 rs.; charutos regalia, a 1000 rs., e a dous por 20 rs.; vinho de Lisboa, Figueira, Porto e outros; papel de todas as qualidades; oleo de linhaça; e outros muitos generos, por preço muito mais em conta que outra qualquer parte.

ENIGMAS PITTORESCOS.

DECIFRAÇAÕ
DO
ANTECEDENTE.

Humilhai o vosso amor proprio, mas respeitai o dos outros.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846